

A água voltou, mas a crise ainda ronda os reservatórios



PAG. 05

Após 57 dias consecutivos de alta, o Sistema Alto Tietê atingiu 51% da capacidade, o melhor nível em mais de um ano e acima do registrado no mesmo período de 2025.

Apesar da recuperação, o cenário ainda exige atenção: o Sistema Cantareira segue com volume abaixo do esperado e o governo de São Paulo mantém a redução da pressão da água durante a noite para preservar os reservatórios diante da aproximação do período de estiagem.

**Lipedema e Celulite
têm tratamento!**



O Velaryan é um equipamento exclusivo que, já na primeira sessão, reduz inflamações e gordura, melhora a circulação e alivia a dor do lipedema.

Ele estimula a circulação, diminui celulite, firma a pele, elimina toxinas e reduz retenção de líquidos tudo sem dor ou agulhas, com resultados rápidos e surpreendentes.

AGENDE SEU HORÁRIO!




Mariane Lobo
maison

Quando o incentivo financeiro mantém o jovem na escola

EDITORIAL

A evasão escolar no ensino médio sempre foi um dos desafios mais persistentes da educação brasileira. Por trás dos números frios das estatísticas existem histórias de jovens que abandonam a escola para trabalhar, ajudar a família ou simplesmente por não enxergar sentido em permanecer na sala de aula. Nesse cenário, o programa federal Pé-de-Meia surge como uma tentativa direta de enfrentar esse problema com um instrumento simples, porém poderoso: o incentivo financeiro.

Um estudo recente do Centro de Evidências da Educação Integral, iniciativa formada pelo Insper, Instituto Sonho Grande e Instituto Natura, traz um dado que merece atenção. Segundo a pesquisa, um em cada quatro jovens que abandonaria o ensino médio decide permanecer na escola graças ao benefício oferecido pelo programa. Em um país onde a evasão é um obstáculo histórico, esse resultado revela que políticas públicas bem direcionadas podem produzir efeitos concretos.

Sem o programa, a taxa de evasão entre estudantes de famílias vulneráveis seria de 26,4%. Com o Pé-de-Meia, esse número cai para 19,9%. A redução de 6,5 pontos percentuais representa milhares de jovens a mais dentro da escola. Em alguns estados, o impacto é ainda mais expressivo. No Ceará, por exemplo, a queda chega a 10 pontos percentuais. No Paraná, embora menor, a redução também é significativa, com 4,4 pontos.

Esses números indicam que o incentivo financeiro pode funcionar como um fator de proteção contra o abandono escolar, especialmente entre os mais vulneráveis. O programa oferece bolsas mensais para estudantes do ensino médio, além de uma espécie de poupança

acumulada ao longo dos três anos de estudo e um bônus adicional para quem realiza o Enem. Ao todo, a política pública custa cerca de R\$ 12 bilhões por ano.

No entanto, os próprios pesquisadores fazem um alerta importante: o Pé-de-Meia não é uma solução definitiva para o problema da evasão. A pesquisadora Laura Machado resume bem essa limitação ao afirmar que programas desse tipo não são uma “bala de prata”. Ou seja, eles ajudam, mas não resolvem tudo.

O estudo mostra que o comportamento dos estudantes diante do incentivo financeiro é mais complexo do que parece. Entre quatro jovens que abandonariam a escola, apenas um muda definitivamente de decisão por causa da bolsa. Um segundo estudante apenas adia a evasão, deixando de abandonar no primeiro ano, mas podendo sair no segundo ou no terceiro. Os outros dois mantêm a decisão de abandonar os estudos, independentemente do incentivo.

Outro ponto relevante da pesquisa é que aumentar o valor da bolsa não necessariamente melhora os resultados. O retorno marginal do benefício diminui à medida que o valor cresce. Em outras palavras, simplesmente pagar mais não garante que mais estudantes permaneçam na escola.

Isso abre espaço para discutir o desenho do programa. Uma das sugestões dos pesquisadores é concentrar uma parcela maior do pagamento no terceiro ano do ensino médio. Atualmente, cerca de 56% do valor do benefício está concentrado nessa etapa final. Se essa proporção subisse para 75%, a evasão poderia cair ainda mais, quase um ponto percentual adicional.

Esse dado revela um aspecto interessante do com-

portamento dos estudantes. O incentivo parece funcionar mais como um estímulo para concluir uma etapa do que como um mecanismo permanente de sustento. Ou seja, a perspectiva de receber o benefício completo ao final do ciclo pode ser um fator decisivo para continuar.

Mas talvez a principal lição do estudo seja outra. Programas de transferência de renda podem abrir a porta da escola, mas não garantem que o estudante queira permanecer nela. Para isso, entra em cena um fator ainda mais determinante: a qualidade da educação.

Se o jovem chega à escola e encontra aulas desinteressantes, infraestrutura precária e poucas perspectivas de futuro, o incentivo financeiro perde força. Por outro lado, quando a escola oferece ensino de qualidade, professores motivados e caminhos reais para o mercado de trabalho, o efeito do programa tende a se ampliar.

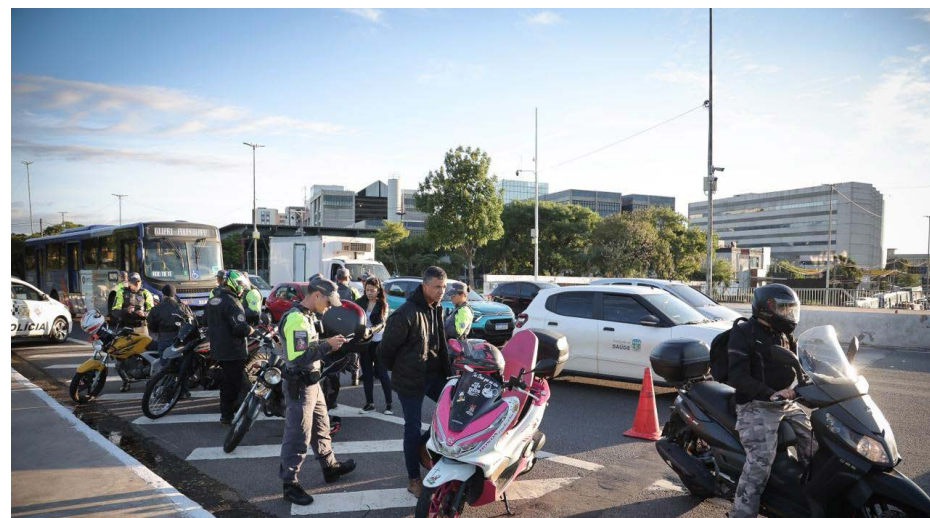
Nesse sentido, o Pé-de-Meia pode ser visto como uma política de oportunidade. Ele cria condições para que o estudante permaneça na escola, mas cabe ao sistema educacional transformar essa permanência em aprendizado, perspectiva de futuro e desenvolvimento pessoal.

A evasão escolar, portanto, não será resolvida por um único programa. Ela exige uma combinação de políticas públicas: incentivo financeiro, melhoria da qualidade do ensino, fortalecimento do ensino técnico e maior conexão entre escola e mercado de trabalho.

O estudo mostra que o caminho escolhido pelo Brasil pode estar na direção correta, mas ainda há espaço para aperfeiçoamento. Manter o jovem na escola é um passo importante. Fazer com que ele veja valor em permanecer nela é o verdadeiro desafio.

Roubos e furtos de motos caem em janeiro

EM TODO O ESTADO DE SÃO PAULO



Os roubos e furtos de motocicletas caíram 19,7% em todo o estado de São Paulo em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano passado. A redução também foi registrada na capital paulista, segundo levantamento da Secretaria da Segurança Pública (SSP).

No estado, os registros totais desse tipo de crime passaram de 3,7 mil ocorrências em janeiro de 2025 para 3 mil no primeiro mês deste ano. Em todo o território paulista, são 5,8 milhões de motocicletas, motos e ciclomoteres, de acordo com o Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo.

Se contabilizados somente os roubos, a queda foi de 39%, passando de 1,1 mil para 672 casos. Já os furtos de motos diminuíram 11,5%, de 2,6 mil para 2,3 mil no período.

A redução é atribuída ao trabalho integrado das Polícias Civil e Mi-

litar, que intensificaram investigações e ações de inteligência para identificar quadrilhas especializadas nesse tipo de crime. O combate à receptação, considerada um dos principais motores desse mercado ilegal, também tem sido prioridade das forças de segurança.

Na capital paulista, no ano passado, foram registrados 1,4 mil casos de roubos e furtos de motocicletas, ante 1,2 mil em janeiro de 2026. Os roubos diminuíram 41%, de 404 para 238 ocorrências. Já os furtos passaram de 1.041 para 980 registros.

Nos últimos meses, diversas operações foram realizadas para desarticular esquemas de desmanches ilegais, recuperar veículos e prender envolvidos com roubos e receptação de motocicletas.

Em uma das últimas ações deflagradas pela Polícia Civil, 22 suspei-

tos de envolvimento em roubos de motos de alta cilindrada foram presos. Em outra ocorrência, um homem que integrava uma quadrilha com o mesmo objetivo foi preso no Campo Belo. Segundo as investigações, ele já chegou a cometer dois assaltos de motos em menos de uma hora.

Cidade de São Paulo terminou 2025 com queda de 12% nos roubos e furtos de motos

A cidade de São Paulo registrou uma queda de 12% nos casos de roubos e furtos de motos em 2025. No último ano, aconteceram cerca de 2 mil ocorrências a menos na comparação com 2024.

Conforme o levantamento, foram registrados 16,6 mil boletins de ocorrência no ano passado em toda a capital paulista. A maioria dos casos (11,6 mil) foi de furtos. No mesmo período de 2024, o total de ocorrências foi de 18,8 mil, sendo 12,7 mil furtos.

EXPEDIENTE

Os textos assinados não refletem a opinião do jornal. Os anúncios são de responsabilidade dos anunciantes

DEUS SEJA LOUVADO!

AGORA NEWS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM SANTA ISABEL, ARUJÁ E GUARAREMA
Endereço: Rua Mar Mediterrâneo, 110 - Vila Nova - Santa Isabel - SP
EDITOR RESPONSÁVEL: DAGNEI DOS ANJOS - MTB 64122SP
DAGNEI DOS ANJOS 28437509890 CNPJ: 40.669.516/0001-48 - EDIÇÃO SEMANAL



Telefone: (11) 4656-2247
www.jornalagoranews.com.br
E-mail: jornal@jornalagoranews.com.br

DGI

Setor de serviços cresce 0,3% em janeiro e volta ao nível recorde

EM 12 MESES, EXPANSÃO ACUMULADA É 3%, DIZ IBGE

O volume de serviços prestados no Brasil voltou a crescer depois de dois meses e fechou janeiro com variação positiva de 0,3%. Com esse resultado, o segmento, que inclui atividades como transporte, turismo, restaurantes, salão de beleza, internet e tecnologia da informação (TI), alcança o ponto mais alto já registrado, igualando os recordes de outubro e novembro de 2025.

A alta de janeiro segue o recuo de 0,2% em dezembro e variação nula (0%) de novembro.

Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada nesta sexta-feira (13), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, explica que o IBGE classifica o crescimento de 0,3% no mês como “variação positiva”, por não representar um crescimento significativo.

O desempenho de janeiro representa alta de 3,3% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Em 12 meses, o setor acumula expansão de 3%. Dessa forma, os serviços se encontram em um patamar 20,1% acima do período pré-pandemia de covid-19 (fevereiro de 2020).

A média móvel trimestral, que mostra a tendência recente de comportamento do segmento econômico,

teve variação nula em relação ao período de três meses terminado em dezembro de 2025.

ATIVIDADES: Para chegar aos dados, o IBGE busca informações sobre 166 tipos de serviços, agrupados em cinco atividades.

Três grupos apresentaram crescimento na passagem de dezembro para janeiro: outros serviços: 3,7%; informação e comunicação: 1%; transportes: 0,4%.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares ficaram estáveis (0,0%). A única taxa negativa ficou com os serviços prestados às famílias (-1,2%).

Para Rodrigo Lobo o resultado de janeiro teve como destaque os segmentos agenciamento de espaços de publicidade, TI, serviços financeiros auxiliares e atividades de correio.

TURISMO: A Pesquisa Mensal de Serviços traz ainda o índice de atividades turísticas (Iatur), que recuou 1,1% em janeiro, na comparação com o mês anterior. Já em comparação com o mesmo mês de 2025, há expansão de 3,5%, puxada pelos ramos de transporte aéreo de passageiros; agências de viagens; restaurantes; e serviços de reservas relacionados a hospedagens.

O Iatur reúne 22 das 166 atividades de serviços investigadas na pesquisa e que são



ligadas à atividade turística, como hotéis, agências de viagens, bufê e transporte aéreo de passageiros.

São divulgadas informações de 17 unidades da federação: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Alagoas e Rio Grande do Norte.

CONJUNTURA ECONÔMICA: A Pesquisa Mensal de Serviços é a terceira de três levantamentos conjunturais divulgados mensalmente pelo IBGE. Nos últimos dias o instituto revelou que a indústria cresceu 1,8% de dezembro para janeiro e 0,5% em 12 meses.

Já o comércio expandiu 0,4% de dezembro para janeiro e acumula alta de 1,6% em 12 meses.

NÃO PASSE VERGONHA, ECONOMIZE!

Na Ultrafarma é muito mais barato!

É verdade.
Eu garanto!

COMPRE PELO
SITE OU APP

VISITE
NOSSAS LOJAS

ENTREGA EM
TODO BRASIL

2% OFF
NO PIX

ATÉ 5% DE CASHBACK
NO CLUBE SIDNEY OLIVEIRA

INSS alerta para golpe com aplicativo falso de reembolso

PROGRAMA MALICIOSO ROUBA DADOS BANCARIOS DE USUARIOS

Criminosos estão usando um aplicativo falso em nome do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para aplicar golpes. A fraude se apresenta como um suposto serviço de reembolso de descontos associativos e tem sido disseminada principalmente para celulares com sistema Android.

De acordo com o INSS, o golpe foi identificado por pesquisadores da empresa de cibersegurança Kaspersky, que detectaram um malware conhecido como "BeatBanker". O programa é classificado como um "trojan bancário", capaz de roubar informações financeiras e assumir o controle do aparelho da vítima.

O golpe começa

com a divulgação de um site falso que imita visualmente a loja oficial de aplicativos do Android. Nesse ambiente fraudulento, é oferecido um aplicativo chamado "INSS Reembolso", que se apresenta como ferramenta oficial para solicitar devolução de valores.

Ao instalar o programa, no entanto, o usuário passa a ter o celular comprometido pelo malware, que pode acessar informações sensíveis armazenadas no dispositivo.

Segundo especialistas em segurança digital, o aplicativo malicioso é capaz de espionar aplicativos bancários, capturar senhas e dados pessoais, redirecionar transferências financeiras e até assumir controle

remoto do celular.

Esse tipo de software é frequentemente utilizado por criminosos para acessar contas bancárias e realizar transações sem o conhecimento da vítima.

O INSS orienta a população a não instalar aplicativos fora das lojas oficiais e a desconfiar de serviços que prometem reembolsos ou liberação de valores por meio de links ou páginas desconhecidas.

O órgão reforça que o único aplicativo oficial para acesso a serviços previdenciários é o Meu INSS, disponível nas lojas oficiais de aplicativos.

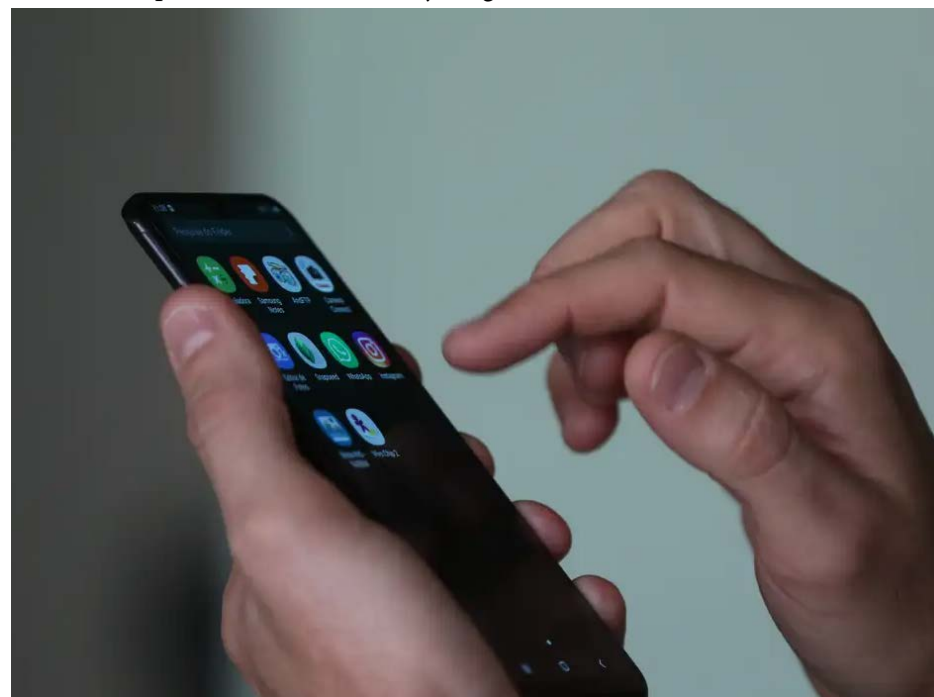
Além do aplicativo, o atendimento do instituto também pode ser realizado pelo telefone 135 e pelos canais oficiais na internet.

Caso o usuário identifique aplicativos suspeitos ou já tenha realizado o download de programas semelhantes, a recomendação é remover imediatamente o aplicativo do

aparelho e realizar uma verificação de segurança no dispositivo.

O INSS também recomenda evitar operações financeiras pelo celular até que o aparelho esteja seguro. O ór-

gão afirma que divulgar informações sobre esse tipo de fraude é essencial para reduzir a disseminação de golpes e proteger segurados e beneficiários de prejuízos financeiros.



Portal
Restaurante & Choperia

PEÇA PELO LINK DA BIO!

(11) 93960-1477
(11) 4657-5795

Av. Coronel Bertoldo, 1355
Santa Isabel - SP
(Ao lado do Portal Turístico
sentido Rodovia Pres. Dutra)

A água voltou, mas a crise ainda ronda os reservatórios

ENTRE O ALÍVIO E O ALERTA

Depois de meses de preocupação com o abastecimento, os números mais recentes do Sistema Produtor Alto Tietê trazem um certo alívio para a Região. O sistema atingiu 51% de sua capacidade nesta sexta-feira, o melhor índice registrado em mais de um ano, segundo dados da Sabesp.

O resultado reflete o período de chuvas e, principalmente, uma sequência que chama atenção: já são 57 dias sem queda no volume armazenado. Desde 14 de janeiro, os reservatórios apresentam crescimento contínuo, algo que não ocorria há bastante tempo.

Em comparação com o mesmo período do ano passado, a situação também é mais confortável. Em 2025, o sistema operava com 46,6% de capacidade e, logo depois desse momento, iniciou uma queda brusca que acabaria levando os reservatórios a níveis considerados críticos meses mais tarde.

Agora, ao menos no Alto Tietê, o cenário é outro. O conjunto de cinco reservatórios localizados entre Suzano e Salesópolis, responsável por abastecer mais de 4,5 milhões de pessoas na Grande São Paulo, apresenta sinais claros de recuperação.

Entre eles, a represa de Jundiá, em Mogi das Cruzes, lidera o volume armazenado, com 68,4% da capacidade. Em seguida aparecem os reservató-

rios de Biritiba, em Biritiba-Mirim, e Paraitinga, em Salesópolis, que também registram níveis importantes de recuperação.

Mas o quadro geral do abastecimento na região está longe de ser completamente tranquilo.

O CANTAREIRA AINDA PREOCUPA: Enquanto o Alto Tietê apresenta recuperação, o Sistema Cantareira continua sendo o principal ponto de atenção da segurança hídrica paulista.

Responsável por cerca de metade do abastecimento da Grande São Paulo, o Cantareira opera atualmente com aproximadamente 39% de sua capacidade. O índice é resultado de um período de chuvas abaixo do esperado e acendeu novamente o sinal de alerta nas autoridades.

Por causa disso, o governo de São Paulo decidiu manter a redução da pressão da água durante a noite, entre 19h e 5h. A medida, que já está em vigor desde setembro do ano passado, tem como objetivo preservar os níveis dos reservatórios diante da aproximação do período de estiagem, que tradicionalmente começa no outono e se intensifica no inverno.

Na prática, a redução de pressão significa que a água pode não chegar com força suficiente a bairros mais altos durante a madrugada, situação já relatada por morado-

res em diversas regiões.

A decisão foi mantida pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo, a Arsesp, com base em avaliações técnicas das condições hidrológicas e em recomendações do Comitê de Segurança Hídrica.

Segundo o governo estadual, a estratégia já permitiu economizar mais de 105 bilhões de litros de água desde sua implementação. O volume seria suficiente para abastecer cidades como São Paulo, Guarulhos, São Bernardo do Campo e Mauá por cerca de 30 dias.

UM SISTEMA COMPLEXO E AINDA VULNERÁVEL: Hoje, o Sistema Integrado Metropolitano, que reúne sete mananciais responsáveis pelo abastecimen-

to da região, opera com cerca de 50,75% de sua capacidade. O nível enquadra o sistema na chamada Faixa de Atuação 2, na qual a gestão da demanda noturna poderia ocorrer por até oito horas. Mesmo assim, o governo optou por manter a restrição por dez horas como medida preventiva.

A decisão tem fundamento. O período tradicional de chuvas em São Paulo vai de outubro até o fim de março, justamente a fase em que os reservatórios deveriam acumular praticamente toda a água necessária para o restante do ano.

E o problema é que esse ciclo de chuvas já se aproxima do fim.

No caso do Cantareira, o cenário é ainda mais preocupante. O sistema

registrou o terceiro pior período de chuvas dos últimos dez anos. Entre outubro de 2025 e fevereiro de 2026, foram acumulados cerca de 75 bilhões de litros de água, volume muito abaixo da média histórica da última década.

Atualmente, o reservatório opera em torno de 36% da capacidade e segue sendo o principal termômetro da segurança hídrica para cerca de 9 milhões de moradores da Grande São Paulo.

O RISCO DE REPETIR O PASSADO: A memória recente da crise hídrica ainda pesa sobre o planejamento do abastecimento em São Paulo. Em 2014 e 2015, a combinação de chuvas insuficientes, consumo elevado e gestão tardia levou os reservatórios a níveis his-

tóricos de escassez.

Desde então, qualquer oscilação no volume das represas passou a ser acompanhada com mais atenção.

O avanço do Sistema Alto Tietê mostra que as chuvas recentes ajudaram a recuperar parte da capacidade hídrica da região. No entanto, a situação do Cantareira revela que o equilíbrio ainda é frágil.

Em outras palavras, há motivo para respirar mais tranquilo, mas não para baixar a guarda.

A segurança hídrica da maior região metropolitana do país continua dependendo de dois fatores que nem sempre caminham juntos: gestão eficiente e chuvas suficientes.

E quando um deles falha, os reservatórios rapidamente lembram que a água, apesar de essencial, nunca é garantida.



Crédito e emprego explicam vendas no comércio em patamar recorde

EMPRÉSTIMO A PESSOA FÍSICA CRESCEU 1,6% EM JANEIRO

A oferta de crédito à pessoa física e o patamar historicamente baixo do desemprego são fatores que explicam o recorde nas vendas do comércio varejista, mesmo em um ambiente de juros altos.

A análise é do gerente da Pesquisa Mensal de Comércio, Cristiano Santos, a partir dos dados divulgados nesta quarta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio de Janeiro.

Em janeiro, o volume de vendas cresceu 0,4% na comparação com dezembro, resultado que deixou o setor no patamar mais alto já registrado, igualando o nível de novembro de 2025.

O segmento de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo teve o mesmo desempenho e cresceu 0,4% na passagem de dezembro para janeiro, totalizando o maior patamar de vendas já registrado pela pesquisa do IBGE.

A atividade é considerada o principal termômetro do comércio, com peso de 55,2% no total do varejo.

RECORDES NO MERCADO DE TRABALHO: Ao comentar os resultados, o gerente da pesquisa destacou o impulso à economia proporcionado

pelo mercado de trabalho. Santos citou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), também do IBGE, que mostram crescimento de 2,9% da massa salarial em janeiro, em comparação ao mês anterior.

Com patamar recorde de R\$ 370,3 bilhões, a massa salarial é o total de rendimentos recebidos pelo conjunto de trabalhadores.

Além disso, a taxa de desemprego de 5,4% no trimestre encerrado em janeiro é a menor já apurada. O número de pessoas ocupadas, 102,7 milhões, também é recorde para o período.

CRÉDITO EM EXPANSÃO: O analista do IBGE chamou atenção também para o estímulo proporcionado pelo crédito. Em janeiro, a oferta à pessoa física cresceu 1,6% na comparação com dezembro.

A expansão acontece a despeito de a taxa básica de juros, a Selic, estar em 15% ao ano (a.a.), o maior patamar desde julho de 2006, quando estava em 15,25%.

“O crédito continua em crescimento. Tende a sustentar uma expansão do comércio ou uma manutenção em um patamar alto”, disse. “A taxa de juros não teve como resulta-



do uma queda no crédito da pessoa física”, constata o pesquisador.

Ele pondera que os empréstimos para a aquisição de veículos recuaram 6,2% no período, mas faz a ressalva de que o “principal elemento do crédito para o comércio é o crédito da pessoa física”.

A taxa Selic em nível elevado é uma resposta do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) à inflação, que passou praticamente todo o ano de 2025 fora da meta de 3% a.a., com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos no acumulado de 12 meses.

A Selic influencia todas as demais taxas de juros do país e, quando elevada, age de

forma restritiva na economia, ou seja, encarece operações de crédito e desestimula investimentos e consumo.

O impacto esperado é a menor procura por produtos e serviços, esfriando a inflação. O efeito colateral é que a economia em marcha lenta tende a diminuir a geração de empregos.

CONCORRÊNCIA: Na avaliação da professora de economia da faculdade Ibmecc-RJ, Gecilda Esteves, o fato de o crédito à pessoa física manter a expansão, nadando contra a corrente da Selic alta, é explicado pela concorrência entre instituições financeiras e maior bancarização da economia.

Ela aponta a proliferação das chamadas

fintechs, empresas que utilizam tecnologia avançada para oferecer serviços financeiros digitais.

“Com o surgimento das fintechs, esse processo de digitalização bancária, a gente tem mais bancos e, portanto, mais capacidade de oferta de recursos”, disse.

“Obviamente, com mais oportunidades de oferta, a tendência é que haja uma melhor distribuição desses recursos”, completou.

Na avaliação da economista, a criação de fintechs e a expansão de instituições financeiras que concedem crédito favorece a inclusão bancária.

“Aumenta a possibilidade de mais pessoas terem acesso a instituições financeiras e, com isso, mais acesso, mais

recurso circulante, maior é também a possibilidade de elas terem interesse em obter crédito”, afirma.

Outro elemento que contribui para o barateamento do crédito, acrescenta, é o Open Finance (sistema financeiro aberto, em tradução livre do inglês), sistema em que os clientes permitem que a instituição financeira tenha acesso a informações pessoais referentes a outros bancos.

“Open Finance traz para as instituições financeiras uma capacidade melhor de analisar riscos e, com isso, identificar se aquele potencial cliente é um cliente que gera mais risco de inadimplência ou não pelo seu histórico bancário”, detalha.

MATRÍCULAS ABERTAS 2026

ANO NOVO, VIDA PROFISSIONAL NOVA!

Se 2026 é o ano da virada para
você, a oportunidade está aqui

ESCOLA TÉCNICA



MANHÃ ou NOITE

R\$ **380**
MENSAIS

TARDE

R\$ **310**
MENSAIS



CURSO DE AUXILIAR E TÉCNICO EM ENFERMAGEM

50%

**DE DESCONTO
NA MATRÍCULA!**

☎ (11) 2502-6956 📞 (11) 97063-2525

Rua Antônio Rodrigues Barbosa, nº 60

Centro - Arujá - SP

Anvisa alerta para riscos de uso indevido de preenchedores dérmicos

PACIENTES DEVEM VERIFICAR VOLUME E ÁREAS ADEQUADAS PARA APLICAÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alertou nesta semana para os riscos à saúde do uso indevido de preenchedores de pele, como a hidroxipatita de cálcio, o ácido hialurônico, o poli-L-ácido láctico (PLLA) e os preenchedores permanentes à base de polimetilmetacrilato (PMMA).

As substâncias são injetáveis e regularizadas como dispositivos médicos de risco alto e máximo. Esses produtos só podem ser comercializados se possuírem registro na Anvisa.

“A aplicação de preenchedores dérmicos em regiões anatômicas não indicadas e em quantidades não previstas nas instruções de uso dos produtos, conforme as especificações estabelecidas pelos fabricantes, pode causar danos à saúde com consequências clínicas incapacitantes ou de difícil manejo”, diz a Anvisa, em nota.

Entre os efeitos considerados graves, há relatos de embolia pulmonar, deficiência visual temporária e permanente por oclusão vascular. Além disso, há

relatos de complicações sistêmicas como inflamação granulomatosa (tipo crônico de resposta imune), nível elevado de cálcio no sangue, cálculo renal, e insufici-

ência renal com necessidade de hemodiálise.

A Anvisa recomenda que, antes de realizar o procedimento, os pacientes devem verificar as áreas do corpo e os

volumes permitidos para a aplicação adequada, descrita nas instruções de uso do produto.

É indicado, ainda, procurar a orientação de um profissional de saúde,

antes de iniciar o plano de tratamento. Em caso de sinal ou sintoma de complicação, o paciente deve procurar assistência profissional qualificada.

“É indispensável verificar se o produto está regularizado, o serviço autorizado e o profissional qualificado. É fundamental entregar o cartão de rastreabilidade do produto utilizado ao paciente e manter uma cópia no prontuário. Em caso de suspeita de evento adverso associado ao uso do produto, o problema pode ser relatado à Anvisa”, diz a agência.



SUS passa a adotar antibiótico para prevenir sífilis e clamídia

SAÚDE

O Ministério da Saúde ampliou o uso do medicamento doxiciclina 100 mg no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de agora, o antibiótico passa a ser utilizado também como medida preventiva, em casos de exposição, a infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Em portaria publicada no Diário Oficial da União, a pasta define que a doxiciclina 100 mg passa a figurar como profilaxia pós-exposição na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis bacterianas clamídia e sífilis na população.

De acordo com o texto, a ampliação do uso do medicamento foi aprovada pela Comissão Nacional de

Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). As áreas técnicas terão prazo máximo de 180 dias para efetivar a oferta no SUS.

O ministério reforça que a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária).

A transmissão ocorre por meio de relação sexual (oral, vaginal ou anal), sobretudo quando há contato com lesões, sem preservativo; e por transmissão vertical (da gestante para o bebê du-

rante a gestação ou no momento do parto).

Já a clamídia é uma infecção sexualmente transmissível que, na maioria das vezes, causa infecção nos órgãos genitais, mas pode afetar também a garganta e os olhos. Segundo a pasta, o quadro pode atingir homens e mulheres com vida sexual ativa.

A clamídia é transmitida por meio do contato sexual (anal, oral ou vaginal) ou pela forma congênita (infecção passada da mãe para o bebê durante a gestação). A infecção não é transmitida por transfusão sanguínea, mas, caso a pessoa infectada deseje doar sangue, deve informar ao profissional de saúde a presença da infecção.



Estresse na adolescência provoca alterações cerebrais duradouras

ESTUDO

Situações estressantes vividas na adolescência tendem a provocar alterações mais profundas e duradouras no cérebro do que quando ocorrem na vida adulta. Um estudo feito em ratos na Universidade de São Paulo (USP) identificou um dos mecanismos neurológicos por trás dessa diferença, oferecendo novas pistas sobre a origem de transtornos psiquiátricos como depressão e esquizofrenia.

Os pesquisadores comprovaram que a exposição ao estresse na adolescência pode interferir no equilíbrio dos neurônios, comprometendo a maturação de redes neurais e aumentando a vulnerabilidade a disfunções cerebrais que podem persistir até a vida adulta. Os resultados foram publicados na revista *Cerebral Cortex*.

A pesquisa, apoiada pela FAPESP, demonstrou que o estresse na adolescência provoca mudanças permanentes nos circuitos do córtex pré-frontal, região cerebral responsável pelo controle emocional e função cognitiva.

De acordo com os pesquisadores, traumas nessa fase da vida desregulam o equilíbrio entre sinais de excitação e inibição no cérebro, comprometendo a estabilidade funcional do órgão. Já em roedores adultos, o cérebro mostrou maior resiliência, com mecanismos de recuperação que

tornaram os efeitos do estresse mais passageiros.

“Estudos epidemiológicos já haviam demonstrado que o impacto do estresse severo é mais profundo na adolescência. Em nosso trabalho, comprovamos que ele causa desequilíbrio na comunicação entre células cerebrais nas duas fases da vida. No entanto, como o cérebro adolescente ainda está em formação, não há proteção suficiente contra esse impacto”, explica Felipe Gomes, professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP e coordenador do estudo.

Na pesquisa, ratos machos foram submetidos a um protocolo de estresse ao longo de dez dias consecutivos, com choques nas patas e restrição de movimento. Os experimentos foram realizados em dois grupos distintos: animais entre 31 e 40 dias de vida (fase da adolescência) e na fase adulta (de 65 a 74 dias).

Em seguida, os cientistas analisaram, nos dois grupos, alterações de curto e longo prazo na atividade de neurônios excitatórios (piramidais glutamatérgicos) e inibitórios (interneurônios GABAérgicos), ambos presentes no córtex pré-frontal medial.

Nos ratos adolescentes, o estresse provocou um aumento persistente na atividade dos neurônios excitatórios e alterou de forma duradoura

o funcionamento dos inibitórios. O resultado foi um desequilíbrio prolongado, como se o cérebro estivesse acelerado, sem “um freio funcionando”. Foi observado também que, embora a força dos sinais inibitórios tenha retornado ao estado normal, o padrão de disparo permaneceu irregular, o que compromete o controle neural.

Nos adultos, contudo, o estresse causou apenas uma redução temporária na atividade dos interneurônios inibitórios, sem gerar a hiperexcitabilidade observada nos adolescentes. Isso permitiu que o sistema se reequilibrasse após o período de estresse.

“O estudo também mostrou que o mau funcionamento dos inter-

neurônios afetou os ritmos elétricos cerebrais. Nos adolescentes, houve uma redução duradoura nas oscilações gama, fundamentais para processos cognitivos superiores, como atenção e memória de trabalho, e que estão prejudicadas na esquizofrenia. Já nos adultos, o estresse reduziu temporariamente as oscilações teta, que regulam a comunicação entre o córtex e outras regiões, como o hipocampo. A recuperação desse ritmo sugere que a conectividade cerebral foi restabelecida”, conta Gomes.

M E C A N I S M O S NEURAI S: Estudos anteriores do mesmo grupo já haviam mostrado que o estresse na adolescência pode induzir comportamentos semelhantes

aos da esquizofrenia, enquanto o estresse na vida adulta tende a provocar alterações mais associadas à depressão.

“Nosso trabalho avança ao revelar os mecanismos neurais por trás dessas diferenças, mostrando que o momento da vida em que o estresse ocorre é determinante para o tipo e a duração das alterações nos circuitos do córtex pré-frontal”, afirma Flávia Alves Verza, que investiga o tema em seu pós-doutorado, apoiado pela FAPESP.

“Conseguimos aprofundar esse entendimento ao caracterizar o impacto do estresse em diferentes períodos da vida sobre tipos de células distintas no córtex pré-frontal, região fre-

quentemente afetada em transtornos psiquiátricos”, completa Gomes.

Além de compartilhar a exposição ao estresse como um fator de risco comum, cerca de 40% dos genes de risco para esquizofrenia também estão associados à depressão. “Dessa forma, o novo estudo contribuiu para a hipótese de que um indivíduo geneticamente vulnerável pode desenvolver esquizofrenia se exposto a traumas na adolescência, enquanto o mesmo trauma na vida adulta pode desencadear depressão. Os resultados reforçam a importância de estratégias preventivas voltadas aos jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade emocional”, afirma o pesquisador.





Laser ÔMER 3D para ONICOMINOSE

Elimina os fungos
com precisão

Estimula o crescimento
de uma unha nova,
clara e saudável

Penetra na unha e
na pele ao redor de
forma profunda



PIETRA OLIVEIRA
beauty



📞 (11) 91707-3239

Av. Guilherme Alfieri, 146 - (Próximo à Santa Casa)
Parque São Benedito - Santa Isabel - SP